

Data: 26 de Outubro de 2012

Página: 16

Periodicidade: Semanal

Economia

PORTUGAL É UM 'RECTÂNGULO PEQUENO'

Salomé Pinto

Mais de 800 engenheiros de oito países de língua portuguesa reuniram-se em Lisboa para traçar metas de cooperação. Enquanto a Europa se debata com uma grave crise, o mundo lusófono surge como alternativa para a engenharia portuguesa.

Não faltam oportunidades de negócio para os engenheiros portugueses que se atreverem a emigrar para um dos países da Lusofonia. Com uma carteira de várias obras em sectores como o da energia, água e gestão de resíduos, Angola, Moçambique e Brasil serão dos destinos mais atractivos para os engenheiros nacionais: «O objectivo é Portugal perceber que o nosso rectângulo é pequeno, que não podemos viver sem ter em conta que o mundo mudou, que está globalizado. O engenheiro tem que ser global e infelizmente não tem que trabalhar apenas no nosso país, tem que estar preparado para trabalhar em todas as partes deste mundo globalizado», explica ao SOL Carlos Matias Ramos, bastonário da Ordem dos Engenheiros portuguesa.

Foi esta necessidade de fortalecer as relações entre os oito países de língua portuguesa que levou a Ordem a organizar o I Congresso de Engenheiros da Lusofonia, que se realizou na semana passada, dia 18, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, precisamente quando a ordem profissional está a celebrar 75 anos de existência. Engenheiros de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Por-

tugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste, e também de Macau, trocaram contactos e traçaram metas de cooperação em Lisboa.

«Se não conseguirmos aproveitar o bem económico determinante que é a língua, então estamos a perder oportunidades e a fragilizar a nossa implantação no mundo dos tais 300 milhões de habitantes que é a Lusofonia», alerta o bastonário.

Acordos de cooperação com associações

Este encontro permitiu estabelecer uma ponte entre os planos de desenvolvimento em políticas públicas e as realidades socioeconómicas dos países que integram a Comunidade de Língua Portuguesa e Macau, e as competências que empresas de engenharia e instituições de ensino nacionais podem colocar ao serviço da Lusofonia. «Este Congresso, tendo por tema central 'A Engenharia como Factor Decisivo no Processo de Desenvolvimento', consti-



O Centro Cultural de Belém recebeu mais de 800 engenheiros para o congresso

tuirá, estamos certos, uma forte contribuição para a criação de redes de conhecimento que possam mobilizar a engenharia ao serviço dos

nosso países nos processos de desenvolvimento», sublinha Matias Ramos.

E acrescenta: «Embora a engenharia não tenha fronte-

ras, elas são por vezes difíceis de ultrapassar. Por isso, os acordos de cooperação com associações profissionais congéneres de diversos países, no sentido do reconhecimento mútuo, também foram um dos objectivos deste congresso. Este é um aspecto fundamental para permitir o exercício pleno da profissão de engenheiro pelos membros das nossas associações profissionais, em qualquer país da Lusofonia».

Daqui a dois anos, o encontro repete-se num outro país da comunidade dos países de língua portuguesa: «o congresso será bienal e deverá percorrer todos os países envolvidos». No final do encontro de engenheiros, ainda não era conhecido o país anfitrião do próximo evento. Mas Moçambique mostrou-se disponível para receber a terceira edição do evento, em 2016.



Carlos Matias Ramos, segundo a contar da direita, foi o principal anfitrião